

UM BALANÇO DIFERENTE

por Mário Soares

No fim de mais um ano não posso deixar de me pronunciar sobre o que ocorreu e o que julgo irá acontecer. Na natureza, no Mundo, na União Europeia e, obviamente, em Portugal. E tudo em poucas palavras.

Na natureza, os Oceanos estão cada vez a criar maiores problemas à Terra e às floras e faunas que contêm. Os mercados especuladores que só contavam com o petróleo e o gás, estão a ser obrigados a alterar as receitas orçamentais. Em certos lugares do Mundo houve tufões, degelos e erupções vulcânicas que fizeram grandes estragos. A pequena Ilha do Fogo, em Cabo Verde, foi um exemplo. Sem falar nos ciclones, inundações, etc., em toda a Europa.

Por outro lado, as guerras, maiores ou menores, multiplicaram-se, sobretudo nos países islâmicos. Contudo, impuseram-se duas personalidades de excepção, que sendo muito diferentes, se evidenciaram em defesa de causas da humanidade, sobretudo dos mais pobres, doentes, velhos e jovens, e se bateram contra o endeusamento dos mercados. São eles o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama e o Papa Francisco.

Lembro que Obama promulgou um novo sistema de saúde que permitiu a 32 milhões de americanos a ele acederem. Possibilitou também que 5 milhões de imigrantes ilegais pudessem legalizar-se. Duas medidas, entre outras, muito importantes.

E no plano internacional tem feito grandes mudanças, como o estabelecimento de uma relação amistosa com o Irão e a paz com Cuba, que entusiasmou toda a América Latina. Fez baixar o preço do petróleo, o que modificou profundamente os mercados especulativos e os Governos baseados tão só na ganância do dinheiro.

O multimilionário Putin, antigo funcionário do KGB e actual ditador da Rússia, foi metido na ordem por Barack Obama, o qual conseguiu ainda a proeza de pôr os Estados Unidos da América a crescer 5% no último trimestre.

Quanto ao Papa Francisco, pode considerar-se verdadeiramente excepcional visto que está a transformar, no plano da igualdade democrática, o Vaticano. Mas não só.

No plano internacional, tem percorrido o Mundo e, por onde passa, propõe activamente a paz, a luta pela dignidade das pessoas e dos seus direitos, destacando especialmente os que mais sofrem.

Fala com católicos e seguidores de todas as outras religiões, crentes e não crentes. Por isso as pessoas de todos os Continentes o respeitam e os que acreditam nos direitos humanos, o admiram.

X

Estamos a deixar o tempo natalício e a entrar num novo ano. O Presidente da República, sempre tão calado, invocando o Natal, limitou-se a dizer, com apreensão, que o novo ano vai ser bastante difícil. É evidente que vai, dada a pobreza das pessoas e a carência de dinheiro que o Estado parece ter mantido, bem como a austeridade, que "mata".

Pelo contrário, um dia depois, o Primeiro-Ministro fez um discurso completamente diferente: tudo vai de vento em poupa, cada vez melhor, segundo Sua Excelência. Esqueceu-se da pobreza da maior parte dos portugueses. Das imensas desigualdades, do desemprego cada vez maior e da sua tão amiga Troika a quem tanto dinheiro deve.

É certo que o Governo continua a pagar à Troika os juros pesados que lhe deve. Mas a verdade é que lhe deve também 78 mil milhões que não tem como os pagar.

Por outro lado, o Governo não percebe que tudo está a mudar na União Europeia. Na Grécia, a Esquerda anti-mercados é maioritária, como na Itália, na Espanha e, obviamente, no Portugal socialista.

Bem pode Passos Coelho fazer esforços para ganhar votos. Não os terá.

X

Saberão os portugueses que a União Europeia está a mudar completamente de política? Era bom que o soubessem. A Senhora Merkel deixou de ser o que foi e pouco tem falado. Já manda muito pouco e a Esquerda socialista e social-democrata está a impor-se de novo com personalidades como Martin Schulz e como Jean-Claude Juncker, que sempre foi democrata-cristão. Socialistas são os suecos, os gregos com Tsipras, os italianos com Renzi, os espanhóis com Pedro Sanchez e Pablo Iglésias e os portugueses com António Costa, sem falar noutros Estados que nunca foram dirigidos pelos reaccionários de Direita, como a Bélgica, a Dinamarca e em parte a Polónia.

Os mercados que criaram o reaccionarismo político neo-liberal perderam completamente terreno, graças a Barack Obama, com a medida que tomou de fazer baixar imenso o preço do petróleo e do gás...

A União Europeia vai ultrapassar a crise. E o Socialismo vencerá!

X

Ontem, dia 29 de Dezembro, o Diário de Notícias, que tanto prezo, comemorou 150 anos. Com altos e baixos, como é normal. Saúdo o seu novo director, André Macedo, que tem contribuído para actualizar o seu Jornal. Por isso me honro de ser, modestamente, seu colaborador às terças-feiras. E vou continuar enquanto puder.

Aproveito para saudar também o Jornal de Notícias, do mesmo grupo, e o seu novo director, Afonso Camões, que divulgou as cartas que Sócrates e eu trocámos.

Lisboa 30 de Dezembro de 2014